

A RECRIAÇÃO DA PROSA POÉTICA CARTERIANA NAS TRADUÇÕES DA NOVELA *THE BLOODY CHAMBER*. Renata Kuhn Yatsu, Cleide Antonia Rapucci – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Terminologias como “feminismo”, “realismo mágico” e “pós-modernismo” aparecem quando buscamos pelo nome da escritora inglesa Angela Carter (1940-1992). Seus contos e romances são abundantemente descritivos, a autora revela o mundo das personagens por meio da excitação de sentidos.

No entanto, todo esse minucioso trabalho que foi realizado pela escritora é inacessível a muitos leitores, principalmente brasileiros, pois a obra carteriana ainda é pouco traduzida para o português e os estudos nessa área são escassos.

Na obra intitulada *The Bloody Chamber and Other Stories*, Carter recria contos infantis de célebres escritores como Charles Perrault, dando-lhes uma perspectiva adulta. Na novela inicial desse livro, objeto de estudo dessa pesquisa, a narração é feita em primeira pessoa, uma narradora-protagonista, que relata sua experiência matrimonial com um poderoso Marquês. A construção da personagem e da atmosfera (clima) que envolve o leitor acontece com a ajuda de recursos sonoros, cromáticos, olfativos e gustativos; características que enriquecem a prosa poética carteriana.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar de forma descritiva duas traduções para o português do conto *The Bloody Chamber*, incluído na coletânea *The Bloody Chamber and Other Stories*, publicada em 1979. Uma das traduções é de origem portuguesa, de Maria Adélia Silva Melo (in: *O quarto dos horrores*. Lisboa: Editorial Caminho, 1991. p. 09-54); e a outra é brasileira de Carlos Nougé (in: *O quarto do Barba-Azul*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 03-60). O interesse foi verificar as soluções encontradas pelos tradutores ao recriar a prosa poética carteriana.

Para realização da pesquisa, como ponto de partida foi necessário um aprofundamento da bibliografia inicial. Em seguida, um primeiro estudo da novela juntamente com as traduções disponíveis para o português. Por fim, conseguimos realizar uma análise descritiva das traduções, por meio de um estudo comparativo que permitiu uma avaliação das mesmas.

A análise nos permitiu constatar que em alguns trechos as traduções conseguem manter a aliteração, elemento de grande relevância uma vez que ajuda na criação do ritmo, dinamismo e ambientação de um texto literário, apresentada no texto de partida, mas em outros essa fica comprometida e os tradutores tentam compensá-la em outros pontos. As aliterações provocadas pelas nasais [m] e [n], são mais fáceis de serem alcançadas pelos tradutores, principalmente com o auxílio dos verbos conjugados no gerúndio. As repetições, recurso muito usado para enfatizar uma idéia, em alguns trechos foram mantidas, e em outros, para evitar o comprometimento estético do texto, elas foram evitadas, como por exemplo a repetição de pronomes que ocorre no texto de partida e que na língua portuguesa, em alguns momentos, não é necessária. As onomatopéias, que contribuem para traduzir as mais diversas sonoridades, na maior parte conseguiram ser mantidas enriquecendo assim as traduções.

Como já observado em outros estudos, uma das principais características de Carter é a abundante descrição que realiza em seus textos, o que contribui para caracterização de personagens e de todos os outros elementos da narrativa. No entanto, constatamos que em determinados trechos os tradutores omitem descrições criadas pela autora. Eles compartilham as mesmas omissões, privando muitas vezes o leitor de descrições que ajudariam na construção da atmosfera do texto.

O procedimento técnico denominado equivalência foi utilizado pelos tradutores quando a tradução literal não se fazia eficiente, como por exemplo, em expressões idiomáticas.

No geral, os tradutores conseguiram manter as figuras de linguagem construídas por Carter, mas em alguns casos optaram por não ousar, principalmente com relação a metáforas, utilizando o sentido literal dos termos, privando assim o leitor de construir uma diferente significação em determinados trechos.

Foi possível também encontrar um erro no trecho em que um dos tradutores (da editora Rocco) modificou o sentido da seguinte expressão do texto de partida: [...] on her way home from the grocer's shop... (p.08). O tradutor inverte o sentido: [...] no caminho até a mercearia... (p.04).

Concluimos então com essa análise, que a tradução da prosa poética carteriana é uma árdua tarefa. Sendo assim, ambas as traduções cometeram deslizes. No entanto, o propósito desse trabalho não foi somente apontar falhas, mas antes de tudo ressaltar as soluções encontradas e o esforço que os ambos tradutores tiveram na recriação dessa novela.

Bibliografia:

AUBERT, Francis Henrik. *Modalidades da tradução: teoria e resultados*. TradTerm 5.1, p.99-128, 1º semestre de 1998.

BARBOSA, Heloísa G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

CARTER, Angela. *The Bloody Chamber and Other Stories*. London: Penguin, 1981.

_____. *O quarto do Barba-Azul*. Tradução Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *O quarto dos horrores*. Tradução Maria Adélia Silva Melo. Lisboa: Caminho, 1991.

DARBELNET, Jean e VINAY, Jean-Paul. *Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation*. Philadelphia: John Benjamins, 1995.

LARANJEIRA, Mário. *Poética da tradução: do sentido à significância*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

PAES, José Paulo. *Tradução: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

RAPUCCI, Cleide Antonia. *Exposta ao vento e ao sol: a construção da personagem feminina na **ficção** de Angela Carter*. 1997. 380f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1997.